

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI

JOÃO PEDRO LIMA PEREIRA

**AS VINHAS DA IRA, DE JOHN STEINBECK: UMA ANÁLISE LITERÁRIA SOBRE
O ÉXODO RURAL E A REPRESENTAÇÃO FEMININA DA PERSONAGEM MA
JOAD, COMO UMA SAGA EM BUSCA POR DIGNIDADE HUMANA EM UMA
‘TERRA PROMETIDA’**

**Teresina
2020**

JOÃO PEDRO LIMA PEREIRA

**AS VINHAS DA IRA, DE JOHN STEINBECK: UMA ANÁLISE LITERÁRIA SOBRE
O ÉXODO RURAL E A REPRESENTAÇÃO FEMININA DA PERSONAGEM MA
JOAD, COMO UMA SAGA EM BUSCA POR DIGNIDADE HUMANA EM UMA
'TERRA PROMETIDA'**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em
Letras Inglês, da Universidade Estadual do Piauí -
UESPI, como requisito parcial para a obtenção do
título de Licenciado, sob a orientação do Prof. Esp.
Paulo Mota Filho

**Teresina
2020**

BANCA EXAMINADORA

Professor Esp, Paulo Mota Filho

Professor
1º Examinador

Professor
2º examinador

Dedico este trabalho primeiramente a Deus e aos meus pais João Alves Pereira e Maria dos Remédios Lima Pereira, por me darem a vida e o exemplo do bom caminho, aos meus irmãos e alguns poucos amigos que nunca me abandonaram.

AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento deste trabalho só foi possível devido a ajuda de algumas pessoas, às quais não devo deixar de agradecer. Desta forma, é de grande importância o agradecimento a Deus, nosso criador, às entidades de luz e aos meus guias espirituais, por proverem o conhecimento, a força, a luz e a paciência para iniciar, desenvolver e finalizar este processo de criação.

Aos meus pais, pois, sem eles nada disso teria acontecido, mesmo com todos os altos e baixos do processo, pelos conselhos, as brigas, os puxões de orelha e os abraços deles, na hora em que eu precisei. O maior de todos os conselhos que foi dado a mim foi o de não esquecer, que tudo na vida é luta, não pelo fato de ter dinheiro, mais pelo fato de ter como viver feliz e realizado e acima de tudo, em paz.

A minha querida avó, protetora e mãe Santa, Francisca Santina de Oliveira Lima (*in memoriam*), a qual foi minha maior professora, aquela que sempre me disse que, o futuro estaria sempre em minhas mãos, que os caminhos de Deus eram misteriosos, e que, toda a minha vida iria depender de mim, de minha dedicação e fé.

Aos meus queridos irmãos, que Deus os guarde e cuide sempre, Ruth e Marcelo, que assim como meus pais, sempre cuidaram e zelaram (ainda zelam) por mim. Melhorando, a cada vão instante o ser humano que sou, tenho a certeza de deixá-los orgulhosos!

Meu reconhecimento a Lili, Naiara e Luciano, os quais amo igualmente, e que também me ensinam a viver como uma pessoa de bem e, a entender que, os valores da família sempre devem estar em primeiro lugar.

Ao meu orientador, Professor Esp. Paulo Mota Filho, por sua paciência, dedicação, profissionalismo e carinho por me ajudar a desenvolver este trabalho. Ainda me lembro do primeiro encontro em sala (aulas de Teatro da Língua Inglesa), sua alegria, seu jeito humano de ensinar, que me inspiraram a desenvolver o hábito de falar bem, não reclamar tanto e seguir em frente!

À Professora Ms. Márlia Riedel, nossa coordenadora e orientadora, pois sem a sua orientação, teria sido muito mais difícil fazer esta produção!

À Universidade estadual do Piauí – UESPI, que mesmo em todas as dificuldades, proporcionou-me um aprendizado sem igual!

“Men are whole they working with the land conversely, they are depleted, emotionally and physically, when they are taken home the land. When that land is taken away, the men lose part of themselves, their dignity and self-esteem.” (McGrath, 2000)

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo principal o de analisar as temáticas do êxodo rural e da representação feminina da personagem Ma Joad, a qual é responsável pelo direcionamento da trama. Já os objetivos específicos foram: considerar o período histórico em que a obra foi produzida, bem como suas influências e consequências; caracterizar a personagem Ma Joad em seu papel social no processo de migração; apresentar uma análise literária da obra de Steinbeck; analisar como o nomadismo e o êxodo rural influenciaram na organização familiar, bem como suas implicações em relação aos personagens externos ao clã familiar dos Joad; analisar as posturas de luta, de esperança e fé das personagens femininas. Esta é uma pesquisa bibliográfica, com caráter histórico, tendo sido adotada uma metodologia com abordagem qualitativa, optando-se por um estudo do tipo descritivo, quanto aos seus objetivos. Foi fundamentada nos trabalhos de teóricos como: Bloom (2000), Benson (1990), Cândido (1995), Lisca (1997), Mckay (2008), Olmi (2004), Owens (1993), dentre outros. Mesmo tendo sido publicada há mais de 80 anos, promove reflexões e um olhar crítico sobre eventos de similar temática observados na contemporaneidade.

PALAVRAS-CHAVE: As Vinhas da Ira. Êxodo Rural. Representação Feminina.

ABSTRACT

This work aims to analyze the themes of rural exodus and the female representation of the character Ma Joad, who is responsible for directing the plot. The specific objectives were: consider the historical period in which the work was produced, as well as its influences and consequences; characterize the character Ma Joad in her social role in the migration process; present a literary analysis of Steinbeck's work; analyze how nomadism and rural exodus influenced family organization, as well as their implications to the other characters who did not belong to the Joad family; to analyze the female character's a plot of struggle, hope and faith. This is a bibliographical study, with historical path applying a methodology with qualitative approach, opting for a descriptive study responding is goals. It was based on theorists, such as Bloom (2000), Benson (1990), Cândido (1995), Lisca (1997), Mckay (2008), Olmi (2004), Owens (1993), even thought it was first publishing 80 years ago, it promotes reflections and critical analysis at events of similar themes observed in contemporary times.

KEY WORDS: Search for dignity. Great Depression, New York Stock market Break. Rural Exodus. Feminist representation.

Sumário

| | |
|---|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 10 |
| 2. LITERATURA: REFLEXÕES SOBRE A ARTE DA PALAVRA..... | 16 |
| 3. JOHN STEINBECK: RELATOS GERAIS SOBRE O ESCRITOR E CARACTERÍSTICAS DE SUAS OBRAS | 18 |
| 3.1 Relatos Sobre as Características do Êxodo Rural Para uma Melhor Compreensão de seu Papel em <i>As Vinhas da Ira</i> | 19 |
| 3.2 <i>As Vinhas da Ira</i> : Uma Saga em Busca da Dignidade Humana..... | 21 |
| 3.2.1 Simbolismos apresentados na obra | 21 |
| 3.3 As principais características de <i>As Vinhas da Ira</i> | 23 |
| 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS..... | 27 |
| 4.1 Breves Relatos Sobre o Feminismo na História..... | 27 |
| 4.2 O Reconhecimento e a Importância do Matriarcado na Família Joad | 29 |
| 4.3 A Representação Feminina da Personagem Ma Joad, em <i>As Vinhas da Ira</i> | 32 |
| 5. ANÁLISE LITERÁRIA DA OBRA | 34 |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 36 |
| 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 38 |

1 INTRODUÇÃO

As obras literárias tem, como uma de suas principais características, a interpretação e a (re)interpretação da vida e da história, conduzindo o leitor a reflexões, percebendo e laborando questionamentos sobre as relações humanas. A literatura também proporciona uma interação como o mundo, estabelecendo assim vínculos entre os textos e verossimilhanças com lugares, povos, tempos.

Na literatura ocidental, diversas temáticas podem ser observadas e discutidas, como por exemplo: as diferenças entre classes sociais, as conturbadas relações de gênero, patriarcalismo e o machismo, feminismo, a história de povos, observando-se o tempo, o espaço, cultura e tradições de uma época.

Desta forma, a literatura como arte da palavra é, se não, uma forma artística que propõe uma reflexão sobre as subjetividades que envolvem o comportamento de uma sociedade, mediante implícitos ou explícitos fatos da história.

Portanto, ao se analisar uma peça literária, torna-se imprescindível uma pesquisa sobre o período em que ela se passa, bem como, os comportamentos, a sociedade, culturas, a política, a educação e os aspectos econômicos que se propõe a retratar. Desta forma, o leitor tem mais oportunidades para compreender e refletir melhor sobre o desenvolvimento de suas personagens e os acontecimentos inseridos no enredo. Além disso, torna-se necessário analisar as outras obras do autor para que se possa compreender o seu estilo literário, suas intenções e características próprias.

Este específico trabalho acadêmico tem como foco único e primordial, fazer uma análise literária sobre a obra-prima de John Steinbeck, *As Vinhas da Ira* (1939), levando-se em consideração, suas características, históricas, os fatores sociais, políticos e econômicos que motivaram aproximadamente, 4.500 trabalhadores agrícolas e suas famílias a se verem forçados a uma saga migratória em busca de melhores condições de vida, respeito, reconhecimento e dignidade humana.

Na referida obra, o êxodo rural e suas consequências se transformam em um perfeito cenário retratando sentimentos, tentativas de superação de dificuldades, coragem e fé de tão sofridos e miseráveis trabalhadores agrícolas que foram forçados a deixar a sua terra natal e tudo que julgavam possuir, em busca da tão sonhada “terra prometida”, vislumbrando oportunidades dignas para que pudesse sobreviver.

As *Vinhas da Ira* retrata a miséria, a dedicação, o sofrimento e as superações, os sonhos, frustrações e aprendizados, que acontece no período da Quebra da Bolsa de Nova York e, que teve como consequência a Grande Depressão, em 1929, contando a estória do êxodo rural não apenas a família Joad, mas também de milhares de homens, mulheres, crianças, jovens, adultos e idosos, que encaram o processo migratório para o estado da Califórnia, vivenciando os mais diversos sentimentos e necessidades humanas.

A história da família Joad começa, quando Tom tem sua liberdade condicional, retornando assim para a sua cidade natal, no Estado do Texas e, se depara com casas tomadas pelas plantações e, as pessoas que se encontravam no local, já estavam de partida para a Califórnia.

Tom reencontra o pastor Casy, o qual tinha abandonado a igreja. Com a reaproximação, acabam por descobrir que os bancos tomaram as terras das famílias e, que a maioria delas já estava na estrada, em busca da tão sonhada “terra prometida”.

Grande parte da população perdeu seus empregos devido ao surgimento da produção agrícola industrializada. Tom e Casy encontram a família na casa de seu tio John, já em preparação para o início da saga em direção ao oeste norte-americano. O pai, Sr. Tom Joad e a mãe ficaram receosos de sair de suas terras, já que os avós aguardavam ansiosamente para ver as laranjas e as vinhas do local para onde desejavam ir. Tom tinha dois irmãos ainda crianças, Winfield e Ruthie, bem como um irmão adolescente, o qual após a prisão de Tom, tomara a frente do sustento da casa ajudando ao pai, ao irmão mais velho deles, Noah, que sofria com problemas mentais e, Rosesharn que estava grávida e, se casara com Cannie. Na jornada, eles tiveram muitas dificuldades, como por exemplo, a perda dos avós, os quais vieram a falecer logo no início da saga, causando uma desestruturação na família, algo que motivou as primeiras atuações de empoderamento da matriarca, já que ela sentiu a necessidade de começar a se posicionar a frente nas decisões, observando que seu esposo já se encontrava frágil e abalado em seu machismo de não ter forças para direcionar sua família, como de costume..

As muitas famílias que migraram, passaram também por muito preconceitos, injustiças, fome, até mesmo por massacres, realizados por grupos que eram contratados apenas para esse tipo de trabalho. A família Joad encontrou e acolheu outras famílias no decorrer do caminho, compartilhando com elas comidas, sonhos e

esperanças. Apesar de muitos se sentirem desencorajados pelos cenários ruins dos locais por onde passavam, mesmo assim, continuaram na esperança por dias melhores, mesmo sendo obrigados a passar por dias de miséria e fome.

Muitas dificuldades eram enfrentadas por aqueles em busca de dignidade humana, como por exemplo, o aumento constante do preço de toda a variedade de produtos, a escassez de oportunidades de trabalho, e aqueles que conseguiam, enfrentavam situações de exploração e subserviência, com ínfimos salários e carga horária excessiva.

Como se não bastasse, Tom briga com um policial ferindo-o, mas Casy assume a culpa em seu lugar.

Quando a família Joad decide por se estabelecer em um acampamento do governo, Tom, já se sentindo preocupado e desencorajado com tudo o que estava acontecendo e com a precária situação de vida na Califórnia, diz que prefere voltar para a cadeia, pois pelos menos lá ele tinha a certeza de ter alimentação e um local para descansar seu corpo.

Após, Tom se mete novamente em uma briga, sendo que desta vez, desaparece do convívio de todos.

Tempos depois, Tom reencontra Casy, o qual estava à frente da liderança de um movimento grevista, fato que ocasionou sua morte por policiais. O fato de Tom acompanhá-lo, fez com que ele fosse caçado, tornando-o assim, um fugitivo da justiça.

As histórias, vivências e vidas que se entrelaçam no decorrer desta obra literária, retratam fielmente que, a busca por sobrevivência se torna uma constante dentre as famílias que participam de êxodos rurais, em todas as épocas da história da humanidade.

Dentre os acontecimentos, Rosesham dá a luz a um bebê que nascera morto. Apesar de a família Joad estar incompleta devido às perdas que o êxodo ocasionará, passa a acolher uma outra família, a qual, encontrando-se em estado de miséria absoluta, encontra a sobrevivência quando Rosesham alimenta um idoso doente desta família com seu próprio leite materno.

Mesmo com todos os obstáculos e muitas vezes sentimentos contraditórios, perdas, tristezas e desânimos, muitos conseguem chegar ao tão sonhado Estado da California. Lá, se depararam com pouquíssimas oportunidades de emprego devido à grande quantidade de pessoas migratórias necessitadas, e aos baixos salários que eram oportunizados, contrastando com a extensa carga horaria de trabalho. Desta

forma os retirantes já abatidos, e frustrados começam assim uma nova saga pela sobrevivência em uma terra desconhecida.

O autor americano John Steinbeck, considerado um dos mais célebres escritores mundiais dos tempos modernos, sempre retratara em suas obras as amarguras, humilhações, injustiças e a “fome de viver” dos agricultores de classe baixa, que, mesmo sendo os responsáveis pela produção agrícola do considerado “celeiro” americano, viam-se obrigados a fazer o possível e o impossível para terem, mesmo que escassamente, como manter a si e aos seus.

Sua obra *As Vinhas da Ira* (1939), na época, sua publicação causou uma grande celeuma, pois os políticos latifundiários e os da classe mais abastada, consideraram o seu texto literário uma afronta aos pensamentos governantes e aos líderes da época. Teve seus livros queimados em praça pública, fora chamado de comunista e judeu, de o escritor não bem quisto em seu país, pelo fato de, ao retratar tão realisticamente em sua obra, críticas que iam de encontro ao pensamento dos governantes e detentores da riqueza da época.

O caos social e econômico então vividos a partir dos anos de 1930, ocasionados pela quebra da bolsa de Nova York e a sucessiva Grande Depressão, era uma afronta para aqueles que julgavam negativamente, pois estes ainda se auto enganavam por não estarem vivendo a época promissora pelos norte-americanos nos anos de 1920.

Poggi (2008, p.29) confirma bem este fato quando explicita que o crescimento astronômico da nação americana desde o início do século XIX, tenha sido a época de maior euforia e prosperidade no imaginário social americano.

No entanto, o que já se observava era o começo do descaso social e falta de recursos daqueles de baixa renda, pra sustento de suas famílias.

Por que se torna importante se fazer uma análise de *As Vinhas da Ira*? Um dos motivos foi o de se desenvolver um estudo que enfatizasse os elos entre a literatura norte-americana produzida nos anos de 1920 e 1930, por John Steinbeck, e o reflexo da atemporalidade de suas temáticas no mundo contemporâneo.

Uma das problemáticas abordadas é a de como um dos mais profícuos escritores americanos, considerado por um deputado de Oklahoma que queria banir a sua obra por considerá-la “uma mentira, uma criação infernal”, provinda de “uma mente distorcida”, é capaz de produzir um fiel retrato social, político, de desigualdades de gênero e a falta de oportunidades profissionais, levando a uma migração em massa

na referida época, bem como a milhões de pessoas hoje em dia, abandonando assim suas terras, em busca de uma sociedade mais justa e igualitária. Uma outra problemática é de como uma mulher, durante tal processo migratório, consegue impor a sua representação feminina, enfrentando o patriarcalismo tradicional, dominante e preconceituoso e, mesmo na miséria e fome, passa a ter atitudes em assumir posturas e comportamentos de liderança, estabelecendo-se como o fio condutor da obra?

Um outro possível questionamento a ser levantado é o de como a representação feminina de Ma Joad desconstrói o tradicional patriarcalismo e o machismo da época e assim, como as relações de gênero são abordados na obra?

As perguntas que deram direção a este trabalho foram as seguintes: como se deu a busca pela “terra prometida”, e quais as consequências do nomadismo nas relações familiares na obra *As Vinhas da Ira* (1939)? Em que aspectos a inversão do estado patriarcal para o matriarcal influenciou na formação da família Joad no decorrer do êxodo rural descrito pela obra?

Em seguida, com o intuito de responder as perguntas norteadoras, foram levadas em consideração, as possíveis argumentações: a literatura, como a arte da palavra, através de seus textos retrata a historicidade de um povo, seus movimentos sociais, políticos, ideológicos, culturais e suas influências que levam a reflexões e a revolução de ideias, quebra de paradigmas e da tradição patriarcal, promovendo assim, um olhar crítico e analítico daquilo que fora publicado há mais de 80 (oitenta) anos e que, apresenta uma intrínseca relação com os eventos de similar porte, observados na contemporaneidade.

Uma outra hipótese a ser considerada é aquela sobre as formações, social, política, cultural e histórica da época em que a obra é retratada, que estabelece papéis bem delimitados para homens e mulheres. Tal fato ainda é observado nos dias atuais, sendo refletido ao se observar que o poder masculino interfere de forma veemente, no desenvolver da construção das identidades igualitárias, assumindo preconceitos e não a valorização da importância do papel da mulher nas mais diversas áreas da sociedade.

A justificativa deste trabalho foi construída pela constante necessidade de se argumentar e refletir sobre os milhões de oprimidos no mundo que são forçados a abandonar suas terras de origem por não conseguirem pagar as suas dívidas, pelas péssimas condições de sobrevivência e de trabalho, retrato de varias nações que se

eximem da responsabilidade de garantir adequada qualidade de vida a todos os seus cidadãos.

Incorpora-se também como justificativa, a necessidade do reconhecimento da importância das representações femininas na história, seus papéis de liderança, suas lutas por direitos reconhecidos, bem como, mesmo em situações conturbadas e adversas, conseguem força e coragem para incentivar a todos com otimismo, fé, ponderamento e determinação.

Este trabalho teve como objetivo principal de analisar as temáticas do êxodo rural e da representação feminina da personagem Ma Joad, a qual é responsável pelo direcionamento da trama. Seus objetivos específicos foram os seguintes: considerar o período histórico em que a obra foi produzida, bem como suas influências e consequências; caracterizar a personagem Ma Joad em seu papel social no processo de migração; apresentar uma análise literária da obra de Steinbeck; analisar como o nomadismo e o êxodo rural influenciaram na organização familiar, bem como suas implicações em relação aos personagens externos ao clã familiar dos Joad; analisar as posturas de luta, de esperança e fé das personagens femininas.

O presente trabalho está estruturado em cinco seções; a primeira, corresponde à introdução com as características principais do desenvolvimento deste trabalho; em seguida são apresentados os elementos referentes à importância da literatura como um todo, sobre Steinbeck e os temas referentes ao êxodo rural, características das personagens e elementos fundamentais para o desenvolvimento; o capítulo cinco apresenta uma análise sobre o feminismo e as suas influências na representação feminina de Ma Joad.

Essa é uma pesquisa bibliográfica, quanto aos procedimentos de coleta de dados, com caráter histórico. Foi adotada uma metodologia com abordagem qualitativa, optando-se por um estudo do tipo descritivo quanto aos objetivos.

2. LITERATURA: REFLEXÕES SOBRE A ARTE DA PALAVRA

Considerada como um dos suportes de construção de pensamento social, visto que se desenvolve, tendo como possíveis temas, as crenças, os valores, o cotidiano de grupos sociais, suas características históricas, políticas bem como as reflexões consequentes das articulações, ações de diferentes discursos sobre os possíveis temas abordados.

De acordo com “Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa” (2009), a palavra literatura pode ser compreendida como “[...] conjunto de obras literárias de conhecido valor estético, pertencentes um país, época, gênero, etc.”. Sendo assim torna-se um elemento de extrema necessidade na construção da interpretação da realidade, ajudando a compreender os valores de uma nação, através das diversas transformações políticas e sociais vivenciadas por grupos sociais, relacionados a um determinado momento da história.

Todorov (2009) em sua obra intitulada *A Literatura em Perigo*, reflete sobre a literatura e a expressão artística de suas palavras, as quais possuem também um caráter humanizador, como bem afirma: “longe de ser um simples entretenimento, uma distração reservada às pessoas educadas, ela (a literatura) permite que cada um responda melhora à sua vocação de ser humano”(TODOROV, 2009, p.24).

Com isso, o referido autor ressalta a capacidade de que a literatura tem de despertar valores humanizados nos leitores, levando-os a uma possibilidade de compreensão de si mesmo e da sociedade que faz parte.

Sobre a literatura e a arte da palavra, Cândido (1995, p.249) reforça que suas marcas preponderantes da leitura de um texto literário são reveladas quando proporcionam ao leitor experiências que envolvem criatividade, imaginação e fantasia, a partir do momento em que o leitor se deleita com a leitura escolhida.

Ainda sobre o argumentado anteriormente, Cândido (1995, p. 249) ressalta que, a literatura “[...] confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, favorecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas.”

Ao confirmar tais experiências oportunizadas pela literatura, Antônio Cândido (1995) também propõe considerá-la em uma perspectiva sociológica, a partir do pressuposto da mesma promover a conscientização sobre as mais variadas experiências de vida, de como os grupos sociais se organizam e, de como se

desenvolvem as conquistas, limitações e violações dos direitos humanos, reivindicações e lutas e busca de melhores oportunidades para se viver.

As narrativas literárias se propõem a contar histórias, fatos verídicos ou ficcionados através das falas verbalizadas, possibilitando que os indivíduos possam refletir sobre o modo de como veem a vida e sua participação no mundo.

Assim pode-se considerar que a literatura engloba um estudo da sociedade e de suas problemáticas, estimulando reflexões para possíveis mudanças que acontecem no mundo, oportunizando assim, a direcionar a humanidade a novas perspectivas, renovando os aspectos sociais, culturais e históricos de acordo com cada geração.

A leitura de um texto literário pode proporcionar interpretações e (re)interpretações, de acordo com o *background knowledge* do leitor, o qual, ao se debater com texto escolhido, também, reflete sobre suas experiências de vida, seus conceitos e preconceitos, paradigmas e quebra dos mesmos, levando-o a escrever sua própria história a partir do que foi lido.

No tópico a seguir serão apresentados de forma geral os fatos sobre o autor de *As vinhas da Ira*, bem como características e importância de sua obra-prima.

3. JOHN STEINBECK: RELATOS GERAIS SOBRE O ESCRITOR E CARACTERÍSTICAS DE SUAS OBRAS

Americano nascido em 27 de fevereiro de 1902, desde a sua infância já tinha conhecimento sobre a vida dos trabalhadores da cidade e do vale das Salinhas (Ca), os quais atuavam nos centros agrícolas que ficavam próximos ao Oceano Pacífico, sendo tal espaço geográfico e seus agricultores objetos de inspiração para sua obra intitulada de *As Vinhas da Ira*, publicada em 1939, a qual será apresentada em tópicos à seguir.

Autor de livros como *Tempos Passados* (*Cup of Gold*, 1929), *Postagens do Céu* (*The Postures of Heaven*, 1932), *O Vale do Fim* (*The Jong Valley*, 1938), *Boêmias Errantes* (*Tortilla Flat*, 1935), *Ratos e Homens* (*Of Mices and Mens*, 1937), dentre outros, já deixava claro o seu interesse em descrever sobre os oprimidos pela depressão econômica dos EUA, devido ao Crash da Bolsa de Nova York, em 1930.

O principal fio condutor de suas obras se constitui sobre a realidade social dos trabalhadores de classe baixa, marginalizados pelo sistema econômico vigente, os quais lutam pela sobrevivência e pelo respeito à dignidade humana.

Sobre a forma de como Steinbeck trabalha os recursos de oralidade e como o mesmo os utiliza como estratégia intencional no intuito de causar uma proximidade com a realidade da língua falada na época, Preti ressalta que:

O autor faz com que ele passe a aceitar as variações de linguagem de seus personagens ou narradores, relacionando-os a um falante a uma situação de comunicação entre falante e ouvinte, de um lado e escritor/leitor de outro, com ausência ou presença de recurso de produção linguística face a face empodera que a escrita seria a representação absoluta e fiel da fala (PRETI, 2004, p. 126).

O citado acima ressalta que, nos diálogos literários o autor cria estratégias comunicativas que se aproximem da forma linguística usada no período de produção de suas obras. Estas estratégias também visam a simular emoções, intenções e experiências das personagens aproximando ou distanciando daquilo que se deseja comunicar.

John Steinbeck produz textos literários de consciência social, preocupando-se com “o ser” e o “estar” do cidadão comum, assim como em coletivas, com os grupos familiares, magnificamente apresentados em *As Vinhas da Ira*.

Sobre Steinbeck, Vanspanckeren afirma que o mesmo:

Combina o discurso certo romance que encontra sua virtude nas miseráveis famílias de agricultores que viviam próximos à região. Sua ficção demonstra a vulnerabilidade de tais pessoas que foram tiradas de suas terras tiradas de suas terras em virtude da seca e foram, assim, os primeiros a sofrer em terras de insegurança política e depressão econômica. (VANSPANCKEREN, 1194, p. 54)

Desta forma, Steinbeck exaltava a importância de se proporcionar ao leitor, a mensagem social presente em suas obras, desencadeando uma reflexão sobre os eventos históricos, sociais, econômicos e políticos consequentes da depressão de 1929.

Sobre tal evento Vanspanckeren ressalta que:

Trabalhadores perderam seus empregos, fabricas fecharam, empresários e bancos faliram, os produtores incapazes de colher, transportar e vender suas safras, não conseguiram pagar suas dívidas e perderam suas fazendas. Muitos produtores deixaram a região central do país rumo à Califórnia em busca de emprego, como descreveu brilhantemente John Steinbeck em sua obra *As Vinhas da Ira* (VANSPANCKEREN, 1994, p.61).

Para melhor compreensão sobre a importância da dessa obra prima de Steinbeck, em seguida serão apresentadas as características, o enredo, sinopse com os personagens principais.

3.1 Relatos Sobre as Características do Êxodo Rural Para uma Melhor Compreensão de seu Papel em *As Vinhas da Ira*

No decorrer de suas experiências de vida, torna-se comum o fato de os seres humanos estejam

Em constante busca pelo novo, pelo melhor, já este um local, um objetivo, oportunidades mais adequadas, amadurecimento de ideias, ou até mesmo, uma nova pesquisa que vise desenvolver de qualquer área pessoal, profissional ou educacional.

No caso específico de *As Vinhas da Ira*, eventos dramáticos como a quebra da Bolsa de Nova York (1929) e a consequente Grande Depressão, fez com que a família Joad pensasse e tomasse decisões sobre novos caminhos a seguir, acreditando na esperança de oportunidades mais dignas e de estabilidade social, profissional e afetiva que ora o êxodo poderia proporcionar.

Torna-se necessário o reconhecimento da coexistência do entrosamento de várias situações dependentes, sejam elas sociais, culturais, econômicas ou climáticas.

O espaço em que vivem os nômades que tem como alternativa o êxodo rural é considerado sempre provisório estabelecendo-se de acordo com as situações a eles apresentados.

Sobre o valor simbólico do nomadismo, Eliade ressalta que:

Instalar-se num território equivale, em última instância, consagrá-lo: quando a instalação já não é provisória, como nos nômades, mas permanentes, como é o caso dos sedentários, implica uma decisão vital que compromete a existência de toda a comunidade. “Situar-se num lugar, organizá-lo, habitá-lo, são ações que pressupõem uma escolha existencial[...]” (ELIADE, 1992, p. 23)

O nomadismo existe, desde os tempos primordiais que pode acarretar de acordo com Mafessoli:

Capacidade de evoluir, armazenar e criar maior vínculo com a sociedade em que se conviva, nesse processo adquiria-se em conjunto com a união tribal, a solidariedade e a chamada salva guarda pessoal, que são características ligadas às tribos primitivas (MAFESSOLI, 2001, p.47).

Em *As Vinhas da Ira*, o nomadismo acarreta em um processo de decomposição, pois assim que começa o êxodo, de um grupo familiar composto por doze pessoas: os pais da Sra. Joad morrem logo no início do romance, em seguida Connie e o esposo de Rosesharn fogem, Tom, o mais velho dos irmãos, foge para viver como um andarilho, enquanto seu irmão mais novo, Winfield toma a decisão de ir morar com a namorada.

O êxodo na obra de Steinbeck chega com a esperança de um futuro melhor, sentimento este fragilizado, quando finalmente chegam à Califórnia. Além do fato de se depararem com a realidade de poucos empregos para muitos trabalhadores, havia uma oferta de baixos salários por parte dos latifundiários, porque sabiam que, pelo desespero, necessidade e sobrevivência, sempre haveria alguém que se submetesse a trabalhar por um salário mais baixo.

Além disso, esses donos de terras faziam restrições e tinham um certo preconceito em relação aos *Okies*, impedindo-os assim, de fazerem parte da sociedade ou de terem alguma voz ativa, bem como Mafessoli afirma:

Há um empenho inicial para estabelecer um certo em torno do errante, daquele que se desvia do marginal, do estrangeiro, depois para domesticar, para estabelecer em residência o home em sua condição de nobreza[...] (MAFESSOLI, 2001, p. 82)

Com os piores empregos e péssimas condições de moradia, o personagem Casey revela o seu importante papel na trama americana ao reunir mais as pessoas

e ensiná-las a importância de se trabalhar junto, em equipe, com solidariedade. Desta forma, aprenderam a sobreviver no êxodo, acolhendo outros diversos que chegavam à “terra prometida” na mesma situação de miséria.

Assim, a necessidade de se sobreviver, supera o individualismo, aprendendo que, para sobreviver em devem a prender a viver em equipe, no coletivo e não no individualismo imposto pelo norte americano através de suas tradições históricas, sociais e culturais.

Esse espirito de solidariedade, união e coletivismo é bem expresso em Alegrete (2008) quando se refere ao acontecendo com Rosesharn, que, ao perder seu filho, em vez de se lamentar, decidiu e dedicou-se a ajudar o próximo. Como seu filho nascera morto, como tinha leite em seus seios, foi capaz de salvar um idoso que estava morrendo de fome, amamentando-o com a vida que nela existia.

Conclui-se que, sob a perspectiva do êxodo rural, os indivíduos são questionados a respeito de sua mudança de papéis sociais (Ma Joad) promovendo atitudes solidárias frente ao outro, oportunizando crise de valores e alterações familiares e em grupos diversos ao longo da trajetória.

3.2 As Vinhas da Ira: Uma Saga em Busca da Dignidade Humana

As Vinhas da Ira (1929), de Steinbeck foi publicada pela primeira vez dez anos após a quebra da bolsa de Nova York, narrando, de forma realística, o eclodir da crise e da Grande Depressão, eventos estes que causaram profundas transformações em todas as nações capitalistas daquela época, sendo considerada a última grande crise do liberalismo do século XIX.

3.2.1 Simbolismos apresentados na obra

O título desta referida obra-prima foi sugerido por Carol Stinbeck, esposa do autor, tendo como principal referência *The Battle Hymn of the Republic*, letra de autoria de Julia Hard Howe, uma música muito popular em 1861, durante a Guerra Civil Americana. Howe teve como influência o apelo apocalíptico à justiça e a liberação celeste da opressão no juízo final, descrito no livro bíblico Apocalipse 14: 19-20. Nas palavras de Howe:

*My eyes have seen the glory of the coming of the Lord;
He is trampling out of the vintage where **the grapes of wrath** are restored;
He hath loosed the fateful lightning of His terrible sword;
His truth is marching on (HOWE, 1861, p 274).¹¹*

As citadas tempestades de areia (*Dust Bowl*) podem ser relacionadas como referências bíblicas do Velho Testamento, fazendo uma comparação entre o fenômeno climático ocorrido em 1900 e, que perdurou dez anos, e o difícil processo migratório da família Joad, bem como de muitas outras, com a travessia do deserto do Egito pelos judeus, guiados por Moisés.

Ainda como referências bíblicas, o autor usa o caminhão para representar a Arca de Noé, as famílias, como os animais e, no final do livro, as chuvas que caem, em referência ao diluvio.

Outras simbologias são observadas, como:

- Os algodoeiros e o próprio algodão representam o conforto e a segurança em família, porém, os espinhos e sua aspereza do talo, conduz a uma reflexão sobre o destino o qual reserva surpresas, sabores e dissabores da vida;
- O acampamento do governo instalado para receber e dar suporte aos trabalhadores agrícolas em sua saga lembra o sistema comunismo em que há uma comunhão e cooperação e massa popular e, ninguém é melhor ou pior, tem mais ou menos posses, existe apenas as contribuições e o compartilho com os compatriotas;
- A penitenciária de Mcalester também traça esse paralelo, porém há uma crítica negativa ao sistema penitenciário americano, que dá mordomia e não influencia nem para o bem, nem para o mal, ou seja, não havia na época uma estrutura sólida construtiva nas penitenciárias americanas, apesar de já existirem as cadeias de máxima segurança e as penas de morte.

O fato de se retratar um êxodo rural com pessoas enfrentando tantos obstáculos e pela constante luta pela sobrevivência, os personagens principais da narrativa veem o estado da Califórnia, que fica localizado há mais de três mil quilômetros de sua Oklahoma original, como a terra prometida, para uma vida mais

¹¹ Os meus olhos viram a glória que vem do Senhor, Ele está calcando fora da safra, onde as vinhas da ira são armazenadas. Ele Deus, lançou o relâmpago profético da sua terrível espada rápida; A sua verdade continua em mancha. (HOWE, 1861, p. 274, tradução nossa).

digna, melhores oportunidades de trabalho e melhores possibilidades para a tão sonhada independência financeira, como os judeus, os quais sofrendo opressão e escravidão em terras egípcias, fugiram em busca de liberdade e melhores condições de vida.

Sobre as referências simbólicas bíblicas, Owens afirma que:

o que é mais significativo é a forma com que Steinbeck faz uso de trechos bíblicos para expandir sua obra. Se, por um lado, a obra conta a história da luta de uma família para sobreviver na Terra Prometida, sendo que a Terra Prometida não simboliza apenas a região da Califórnia, mas também os Estados Unidos da América, por outro lado é a história da luta de um povo, os migrantes. E, ainda, a obra pode ser interpretada como sendo a história da necessidade do ser humano de se comprometer com a terra em que vive e com os demais seres humanos (OWENS,1993, p.104).

No tópico a seguir serão apresentadas as principais características da obra de Steinbeck, foco deste trabalho.

3.3 As principais características de *As Vinhas da Ira*

Como anteriormente apresentado, Steinbeck sempre aborda como tema principal de suas obras, mais especificamente em *As Vinhas da Ira*, as constantes críticas sociais em relação à qualidade de vida e luta por sobrevivência daqueles oprimidos e marginalizados trabalhadores, os quais viviam em grandes centros agrícolas em cidades do interior dos EUA.

Mais especificamente, Steinbeck proporciona ao leitor uma reflexão sobre o contexto social e econômico conturbado americano, o qual fora consequência da Quebra da Bolsa de Nova York em 1929, considerado como o gatilho para a “Grande Depressão”, considerado um dos períodos americanos mais difíceis, ocasionado também recessões mundiais, gerando um colapso tanto econômico quanto social perdurando até o final da segunda guerra mundial.

Seu enredo fundamenta-se em eventos históricos e sociais ocorridos nos EUA, na década de 1930. As secas que desde os anos de 1880 costumavam assolar a nação americana, bem como as suas ineficazes e pobres técnicas de cultivo e a destruição de grande parte das plantações, fizeram com que, na época, quase 90% da população agrícola abandonassem suas terras.

Desta forma, a narrativa de Steinbeck é expressamente direcionada a aqueles trabalhadores abatidos pela grande crise econômica que assolava o país, e que gerou

uma absurda despolarização dos preços dos produtos, desemprego, miséria, fome nas áreas agrícolas em Oklahoma no centro-norte americano.

Estando inserido nas Grandes Planícies, conhecido como a região mais rica do território americano, de clima semiárido, Oklahoma é um estado de importante tradição agrícola, o qual, durante a década de 1930, além da grande crise econômica, sofreu o maior desastre natural já presenciado em território americano, o *dust bowl*, um fenômeno climático que durou cerca de dez anos com árduas e constantes tempestades de areia, as quais causavam a destruição das plantações e o desenvolvimento agrícola.

A quebra da Bolsa de Nova York, as tempestades de areia que maltratavam as terras e a população, a Grande Depressão com consequente enfraquecimento da economia norte-americana, fizeram com que os bancos exasperadamente procurassem uma forma de recuperar seus prejuízos. Assim, fizeram com que os trabalhadores agrícolas endividados abandonassem suas terras, praticamente expulsos das mesmas, passando a acreditar nas propagandas falsas que prometiam melhores qualidades de vida, maiores oportunidades de trabalho e salários, propagandas estas, feitas pelos grandes latifundiários.

Sobre os fatos citados acima, bem como sobre o início do êxodo rural dos anos de 1930, McGhrath afirma que:

A legião de famílias migrando para a Califórnia tornou-se um fenômeno. As condições econômicas de 1930 criaram um outro tipo de trabalhador, o removal migrant. Estes trabalhadores agrícolas, sem posses, foram obrigados a uma existência nômade e esperavam apenas encontrar um lugar para descansar e estabelecer-se. Mais de 4.500 pessoas foram obrigadas a pegar a estrada em busca de emprego. (McGRATH, 2000, p. 7)

Sofrimentos diversos, violência, fome e preconceitos acompanharam aqueles em busca do paraíso em uma terra que não era a deles. Um dos preconceitos que as famílias migrantes sofreram, foi o termo Okie, usado como uma forma de humilhação.

Benson (1990, p. 44) ressalta que um pensamento que constantemente importunava Steinbeck era o fato de um local tão abundante e produtiva como a Califórnia ainda contasse em sua população, um vasto número de pessoas que ainda passavam fome.

De fato, segundo Owens (1993, p.99), a narrativa de Steinbeck sobre os acontecimentos em As Vinhas da Ira, vem a “demonstrar a falha do sistema

econômico americano, que não consegue proporcionar condições mínimas de sobrevivência para um povo desesperado".

Este é um dos sentimentos que Steinbeck usou como ferramenta para sua obra-prima, além da grande indignação, avança por toda essa prosa, naturalista, levando assim o leitor a fantasiar os dramas, lutas e infortúnios da família Joad, bem como, o de todos aqueles que, em condições quase miseráveis, foram obrigados a decidir pelo processo de migração em busca de melhores qualidades de vida e de trabalho.

Steinbeck, também desenvolve a sua narrativa com profundo detalhamento de características sobre as cenas, espaços geográficos, ambientes de trocas de vivências, as cenas, sensações, assim como a ideia de coletividade, de grupos em busca de similares objetivos, e, desta forma, insere o leitor na trama narrada, em cada parágrafo lido.

Sobre este sentimento de coletividade apreciado por Steinbeck, Levant pondera que:

indivíduo isolado nada vale, e a sobrevivência só é possível quando existe solidariedade entre os semelhantes. O otimismo sobrevive como fim maior, pois a família Joad entende e aprende a controlar as condições de vida em que se encontra, apesar dos constantes desencorajamentos (LEVANT, 1995, p. 100).

Ainda sobre o ato de retratar com detalhes, clareza, realismo e naturalismo a saga dos agricultores em seu êxodo rural, John Steinbeck, como apresentado com mais detalhes posteriormente, juntou-se àqueles milhares em direção à 'terra prometida', um povo miserável em busca de respeito, trabalho e de dignidade humana, os quais seriam o espelho para a construção de suas personagens em As Vinhas da Ira. Juntando-se àqueles que estavam nos acampamentos migratórios, vivenciou as experiências dos que lá estavam, em como suas dúvidas, coragem, ousadias e a fome de viver e realizar o grande sonho de fazerem parte da 'terra prometida', e sendo assim, percorreu boa parte da chamada Rota 66, a qual foi inaugurada em 1926 e que, seria a rodovia na qual, tanto a estória e os personagens teriam suas vidas narradas, bem como, na realidade, fora percorrida pelos que, na época da Grande Depressão, foram em busca de melhores oportunidades.

Estes fatos explicam o porquê de sua obra-prima ter como uma de suas características principais, o fato de seu texto ser construído através de uma narrativa realista, atemporal, primorosamente escrita considerado um riquíssimo estudo

sociológico e antropológico difundido nos âmbitos educacionais e acadêmicos nos EUA.

A atitude de se juntar e de vivenciar in loco as emoções e experiências daqueles que se entregaram ao êxodo rural, vem a caracterizar a obra como uma combinação de romance épico e de uma reportagem documentada, pois durante o trajeto, o autor realizou várias entrevistas, tanto com os trabalhadores agrícolas, como com os agentes governamentais.

Por retratar com tanto realismo as desigualdades sociais e econômicas, êxodo rural, questões latifundiárias com uma forte crítica em relação ao materialismo e ao modo de vida norte americano, John Steinbeck sofreu várias represálias, sendo acusado de “comunista” e “judeu”, tendo seu livro banido das bibliotecas e das escolas, bem como, sendo queimados em praça pública.

Mesmo com tais rejeições, na época de sua publicação e, além do fato de ter sido negativamente criticado e humilhado pelo New York times quando fora agraciado com o Premio Nobel de literatura em 1962, este livro é considerado sua obra-prima, tanto que recebeu o Prêmio Pulitzer de ficção, tornando-se um dos mais profícuos escritores do século XX.

4. ANALISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Este tópico tem como objetivo analisar a condição feminina e as posturas da personagem Ma Joad frente às adversidades do êxodo rural.

Primeiramente, torna-se relevante apresentar relatos sobre a historicidade do início dos movimentos feministas, sendo que para isso, fora necessário se fazer um recorte da luta das mulheres até próximo a década de 1940, inserindo assim, o período de criação e desenvolvimento da trama de Steinbeck.

4.1 Breves Relatos Sobre o Feminismo na História

O Feminismo emerge a partir do momento em que se toma consciência de uma luta por igualdade e libertação de formas opressoras, não apenas em relação ao setor econômico, mas também, no que diz respeito às lutas por igualdades sociais, quebrando os tradicionais paradigmas e conceitos impostos pelo patriarcalismo, que submete o destino da mulher ao lar, à procriação e à submissão ao macho.

No século XVII, a mulher era tratada como um ser sem vontade própria. Sobre o posicionamento de Rousseau, Gaspari (2003, p.29) ressalta que a educação feminina deveria ser voltada exclusivamente para os trabalhos do lar, sendo que, aquelas que buscassem o saber, estariam enfrentando sua natureza, já que deveriam apenas viver pelo e para o seu homem e lar.

Em confrontamento às ideias patriarcais da época, as mulheres começaram a frequentar os salões em busca do saber a elas não permitido, para o contato com artistas, escritores e poetas, sendo que para isso, usavam disfarces ou tinham o devido cuidado para que não fossem percebidas.

Sobre o lugar da mulher, Gaspari (2003, p. 29) afirma que: “[...] a natureza fez a mulher diferente do homem, atribuindo-lhe características inerentes. A sedução, por exemplo, é a fonte de poder para a natureza feminina e a falta de autodeterminação [...] é também intrínseca à sua natureza.”

A emergência do Iluminismo, o qual romantizara a ideia do amor em todas as formas, veio ainda mais a consolidar a visão da mulher como um ser frágil, emotivo, amoroso e inferior em todos os seus aspectos.

Torna-se necessário explicitar que, o Iluminismo foi um movimento intelectual que surgiu durante o século XVIII, na Europa, e que defendia o uso da razão contra o

antigo regime das ‘trevas’, e que pregava uma maior liberdade tanto econômica quanto política.

Ainda no que se refere a um melhor entendimento sobre a nova relação da mulher em sua busca por igualdade com o homem, e, bem como sobre a conceituação de ser inferior direcionada a ela, Simone de Beauvoir afirma:

Seria ousado deduzir de tal verificação que o lugar da mulher é no lar, mas há pessoas ousadas. Em seu livro *Le tempérament et le caractère*, Alfred Fouilée pretendia outrora, definir toda a mulher a partir do espermatozoide; muitas teorias, ditas profundas, assentam nesse jogo de analogias duvidosas. Não se sabe muito bem a que filosofia da Natureza esses pseudo pensamentos se referem. Se se consideram as leis da hereditariedade, homens e mulheres saíram igualmente de um espermatozoide e de um óvulo (BEAUVOIR, 1970, p.34).

No século XIX a busca e lutas por igualdade se tornam mais fortes e assertivas. O discurso filosófico das mulheres insistia com mais veemência para terem seus direitos sociais, assim como serem reconhecidas e ativas naquela sociedade patriarcal, que as tinham como seres abstratos.

Nesta época, os Estados Unidos enfrentavam guerras, ao mesmo tempo que eram rejeitados pelos países europeus.

Os movimentos feministas não levantaram apenas lutas pelo fim da submissão da mulher por uma sociedade envolta em hipocrisia, preconceitos e ausência de oportunidades igualitárias, patriarcalismo e machismo dominantes. Corroborando avanço de suas lutas e conquistas a partir dos anos de 1920 nos Estados Unidos da América, as mulheres começaram finalmente a garantir os seus votos nas eleições presidenciais.

As teorias feministas questionam as práticas sociais, analisando práticas adequadas para a separação das imperfeições e lacunas no processo emancipatório algo ressaltado por Moreno (2012):

O feminismo coloca algumas práticas sociais em debate. Não se trata apenas de mais um paradigma, mas sim da capacidade de formular questionamentos sobre o sexismo presente em outros paradigmas, trazendo referentes que projetam análises mais abrangentes acerca do conjunto de práticas e relações sociais. Tornar visível e, ao mesmo tempo uma estratégia e um objetivo da atuação das mulheres com perspectiva feminista. (MORENO, 2012, p. 29-30)

Desta forma, Moreno vem a corroborar sobre o surgimento das chamadas “ondas” feministas, que conseguiram dissecar as violências sexista e a de gênero, desenvolver a noção de feminicídio, assegurar o direito ao voto, bem como garantir

oportunidades sociais, educacionais e profissionais mais dignas, dentre outras conquistas.

Diante de tais relatos de lutas e conquistas, em seguida serão apresentadas algumas nuances sobre a representação feminina da personagem Ma Joad, expondo sua incansável luta pela sobrevivência, assim como por seus direitos, atitudes que a transformaram no fio condutor de *As Vinhas Da Ira*, de Steinbeck.

4.2 O Reconhecimento e a Importância do Matriarcado na Família Joad

Para se começar a dissertar sobre a representação feminina na obra de Steinbeck, torna-se necessário observar como o autor desenvolveu a narrativa de Ma Joad e o patriarcado, observa-se a inversão de papéis tradicionalmente considerados como as de responsabilidade dos homens, daqueles diferentes dos das mulheres. Esta referida inversão diz respeito à quebra de paradigmas e preconceitos sobre o “verdadeiro posto” da mulher, o qual é contestado pelo fato de Ma Joad “assumir as rédeas” da situação de sua família, também influenciando positivamente os indivíduos próximos que participavam do Êxodo rural.

No decorrer da obra, a inflexibilidade de Tom Joad (*Old Tom*) faz com que Ma Joad mude suas ações, passando a se articular como uma mulher mais forte e mais decidida por assumir as diretrizes e resolver a situação em que a família se encontra.

A força da mulher, mãe e companheira Ma Joad, altera o desenvolver da estória, indo de encontro à situação e aos papéis da mulher no período da Grande Depressão, onde a função designada a elas era apenas de educadora da família e trabalhadora do lar.

Observa-se que, no rosto do Velho Tom, resta uma expressão de cansaço e falta de coragem para seguir adiante. Seus olhos começavam a falhar, tornando todas as suas ações mais frágeis e difíceis, além de se sentir desmotivado pela falta de trabalho, como bem descreve Steinbeck:

As faces, emolduradas por uma rude barba sal e pimenta, descaíam para o queixo vigoroso - um queixo proeminente, acentuado e moldado pela barba hirsuta, menos grisalha no queixo, dando peso e força ao empuxo. Nas bochechas sem pelo, a pele era morena, da cor da espuma do mar, e enrugada em raios ao redor dos olhos por forçá-los. Seus olhos eram castanhos, cor de café preto e ele inclinava a cabeça para a frente cada vez que tinha de examinar bem qualquer coisa, porque aqueles olhos escuros e

brilhantes começavam a enfraquecer. Os lábios que retinham os pregos eram delgados e vermelhos. (STEINBECK, 1939, p.71)

Pa Joad sente sua consciência mudar e evoluir em relação a aceitação do processo de dominação e determinação de Ma Joad, quando esta passa a tomar mais atitudes na consolidação e crescimento de sua família, agregando também outros como parte de seu grupo, devido ao sentimento de mãe protetora e acolhedora.

Sobre algumas mudanças de ponte de vista e ação da família Joad, Lisca e Hearle afirmam que:

“Conforme vão sofrendo, os Joads, em particular a mãe e o filho Tom (os outros homens da família nunca se desenvolvem completamente), eles perdem gradualmente sua ingenuidade e adquirem uma consciência política de classe e de opressão econômica”. (McKEY, 1997. p. 665)

O discurso de Ma Joad só se tornava mais incisivo quando o nome da família ou comentários sobre alguém de seu clã era “posto em jogo”. Quando isso acontecia, ela incentivava a todos para uma consciência mutua e ação conjunta para uma defesa, mesmo diante de todos os obstáculos, dificuldades, e diante de decisões tomadas como as melhores para o coletivo não sendo de acordo geral, afirmava que a família deveria estar em primeiro lugar em qualquer situação.

Sua generosidade sempre se manteve, tornando-se mais efusivas em decorrência da motivação para manter e enaltecer o valor e as condições de sua família das mais diversas formas possíveis, sempre com otimismo e firmeza, como Steinbeck ressalta a seguida.

Ma limpou a garganta: “Não é questão se podemos, é se queremos” ela disse com firmeza. “Se for poder, não podemos fazer nada, nem ir pra Califórnia; mas se queremos, vamos fazer tudo o que der. E com isso, a gente vive aqui há muitos anos e nunca ninguém disse que um Joad ou um Hazlett já recusou comida e abrigo ou uma carona na estrada pra qualquer um que pedisse. Já teve Joad ruim, mas nunca tão ruim.” [...] De qualquer maneira, a gente, tendo dois porcos, e mais de cem dólares, não deve ficar pensando se pode sustentar mais uma pessoa...” Ela parou então, e Pa virou de volta, e seu espírito estava mortificado com a lição. (STEINBECK, 1939 p. 102)

Observa-se, no desenvolver da obra que Pa Joad passa a se conformar e aceitar mais a liderança de sua família por parte de Ma Joad. Tal fato pode ser exemplificado quando ele, por muitas vezes, transformava sua raiva em clama quando alguém a afrontava mediante alguma decisão tomada por ela, fatos assim comprovam o seu reconhecimento em relação a ela como mulher sábia e, que tinha o poder de influenciar toda a sua família, transformando, assim seus filhos em pessoas mais generosas, bem como, coniventes com as situações de inclusão de outras famílias

que Ma Joad ajudava e incluía sem sua jornada. Sobre a representação feminina da matriarca, Steinbeck ressalta que:

Ma era corpulenta, mas não gorda; encorpada pelas gestações e pelo trabalho. Usava uma folgada *Mother Hubbard* cinzenta, onde antes havia flores coloridas, mas a cor estava desbotada agora, de modo que a estampa de flores miúdas se tinha tornado de um tom cinza pouco mais claro do que o fundo. O vestido descia-lhe até aos tornozelos, e os pés fortes, largos, descalços moviam-se rápida e vivamente pelo chão. Os cabelos ralos, de uma cinza cor de aço, estavam apanhados num coque largo e bojudo na parte de trás de sua cabeça. Os braços grossos e sardentos estavam nus até ao cotovelo, e as mãos eram polpudas e delicadas como as das meninas gorduchas. Ela olhou para fora, contra a luz do sol. O seu rosto cheio não era suave, era controlado, bondoso. Seus olhos cor de avelã pareciam ter experimentado todas as tragédias possíveis e atingido a dor e o sofrimento em passos até uma calma elevada e uma compreensão sobre-humana. Ela parecia saber aceitar e acolher alegremente a sua posição como baluarte da família, o lugar forte que não lhe poderia ser tomado. (STEINBECK, 1939, p.74).

Apesar do que já fora relatado, torna-se necessário ponderar que, o comportamento da matriarca de certa forma, ainda tinha empecilhos aos outros que não faziam parte de sua família, devido às suas tomadas de atitude, sem empoderamento e atitudes progressistas indo de encontro ao postulado pela sociedade americana daquela época.

Mesmo com sua crescente desenvoltura e confirmação de seu papel como líder, ela e Pa Joad, mesmo com a quebra de paradigmas deste, ainda viviam em harmonia, integrando-se reciprocamente e, assumindo o papel social de inclusão, de acordo com McKey, quando afirma que:

Essa visão idealista da feminilidade é especialmente interessante porque, embora haja qualidades da obra de Steinbeck que o identificam com as tradições sentimentais e românticas, como um escritor com simpatia em direção ao socialismo ele também viu muitos aspectos da vida norte-americana à luz do realismo duro. Sua reação ao sofrimento dos agricultores de Oklahoma neste romance o levou a uma releitura drástica do mito patriarcal de sucesso do homem branco por meio do acesso ilimitado a extensões abundantes e inesgotáveis de terra da América. (McKEY, 2008, p.665)

A argumentação de McKey, no entanto, pode ser considerada como uma releitura de como a mulher poderia deixar de lado seu papel como sujeito passivo, submisso e alienado por ser apenas dona de casa e, começar a trabalhar a consciência de um novo papel; o da liberdade e de sua importância, não apenas no seu sítio familiar, mas também, assumindo relevantes papéis na sociedade mesmo consciente da época em que a obra foi escrita. Sobre isso Timmerman relata que:

A família migrante da década de 1930 foi fortemente patriarcal, como foi demonstrado por relatórios detalhados de Tom Collins sobre campos de migrantes na Califórnia durante o final da década de 1930. Collins era o gerente do *Kern County Migrant Camp* (acampamento do condado de Kern) e também foi a mais produtiva fonte de informações de Steinbeck sobre as tradições dos migrantes. Ele acompanhou pessoalmente Steinbeck tanto pelos acampamentos do governo como pelos acampamentos de posseiros. Mais importante ainda, Steinbeck levou de volta para Los Gatos centenas de páginas de relatórios e avaliações de Collins sobre as famílias migrantes. Estes relatórios figuraram diretamente na composição de seu romance. (TIMMERMAN, 1997, p. 137)

Em seguida será apresentado como características do êxodo rural exerceu grande importância para o desenvolvimento da referida obra de Steinbeck.

4.3 A Representação Feminina da Personagem Ma Joad, em *As Vinhas da Ira*

É relevante que se tenha atenção em como a personagem Ma Joad se comporta no decorrer do êxodo rural, olhar para seu papel de líder do clã Joad, a tomada de importantes decisões que a mesma fez no desenvolvimento do romance para o bem de sua família e, para a união da mesma.

É preciso deixar clara à condição feminina dos séculos XIX e XX, pois, o romance fala justamente da época em questão. Ma Joad sofreu diversos, preconceitos e atos de resistência, devido ao fato de estar em condição de matriarca da família Joad. Sobre discutir o papel da mulher dos EUA, McKey afirma que

[...] nossa sociedade é organizada em torno de um patriarcado que admitem uma divisão de gêneros, que privilegiam os relacionamentos heterossexuais, e que abraçam uma divisão sexista do trabalho, onde o trabalho da mulher, é justamente o de esposa e mãe (McKAY, 2008, p. 33).

Levando em conta a afirmação de McKey (2008), a condição da mulher do século XX, era posta nesta forma de subserviência, tendo por principal função ser uma boa esposa e mãe.

Quanto ao papel de Ma Joad como mãe dentro da obra Elisabeth Badinter afirma que:

A relação se apresenta de forma relativa e tridimensional, relativa porque ela só se concebe em relação ao pai e ao filho [...] e tridimensional pelo fato de além dessa dupla relação, a mãe também é uma mulher que busca pelo seu lugar na família" (BADINTER, 1980, p. 23)

Em *Vinhas da Ira*, a Sra. Joad se doa ao lar, aos cuidados da casa e dos filhos, e apesar de fazer isso, acaba adquirindo o seu lugar no posto das decisões a

frente da família. Pa Joad tem sua posição e seu poder enfraquecidos, devido o fato de perder seu trabalho, isto é, como não tem mais condições de prover o alimento e o cuidado para com sua família, mesmo nas condições de nomadismo, continua sendo a mãe cuidadora, a esposa atenciosa que busca novas maneiras de dar condições a família, mantendo a higiene, a saúde, e a segurança, na medida do possível. Ainda assim, se afirma como a matriarca da família, aceitando sua posição de prover cuidados e mantendo os vínculos de união entre os mesmos em meio ao caos do êxodo rural.

Ma Joad se torna cada vez mais consciente do seu papel de base familiar, ante as mazelas que o êxodo rural causara a ela e sua família, mantivera em seu semblante a calma, a sabedoria e a compaixão, ao aceitar que outras pessoas fizessem parte de sua jornada, como afirma Steinbeck:

[...] E se podemos dar comida para mais uma pessoa [...] será que podemos, Mãe? –

A questão não é saber se podemos; a questão é saber se queremos – disse com firmeza – Quanto a *poder*, acho que não podemos; mas quanto a *querer*, a gente querendo faz o que pode. (STEINBECK, 1978, p. 114).

A partir desta decisão tomada, a firmeza de Ma Joad passa a ser mais aceitada e, mesmo com estas atitudes tomadas, Pa Joad ainda fica com um certo ressentimento, devido ao fato de seu enfraquecimento e perda de sua posição e, ao tentar argumentar com Ma Joad, ela o enfrenta, como dito no texto por Steinbeck:

– Eu não vou – disse; – Como não, vem? Que história é esta, agora? Tu tem que vir! A gente precisa de ti. Quem vai olhar pela família? –

Pai estava se zangando. Mãe sentou-se no assento traseiro do carro de turismo. Pegou o macaco e ficou a brandi-lo levemente – Não vou – repetiu; – E eu digo que tu vem! Isso já está decidido. E, agora, endureceram os lábios de Mãe numa linha de inflexibilidade. Ela disse em voz surda: – Só saio daqui arrastada [...] se tu me toca um só dedo, eu juro que eu espero até tu sentar ou deitar pra te arrumar com um balde na cabeça. Juro por tudo que é sagrado!

Pai olhou, desconcertado, o grupo. – Ela tá maluca – falou – Nunca vi ela assim. – Ruthie riu à socapa. O macaco girou firmemente nas mãos da Mãe. – Vem pra tu ver... (STEINBECK, 1978, p. 194).

Apesar de haver alguns confrontos e Ma Joad estabelecer sua posição familiar, ela não perdera sua generosidade, amor, zelo e cuidado pela sua família. O êxodo a tornou dona de suas decisões, uma mulher mais forte e centrada no bem maior da família.

5. ANÁLISE LITERÁRIA DA OBRA

A região do Estado do Texas, sempre foi castigada pelos longos períodos de estiagens, a chegada da industrialização trouxe, a aquisição nova de tecnologias, avanço das ciências, facilidades para os trabalhos, o que ocasionou em grandes latifundiários, mas, também trouxe desemprego em larga escala. Obra As Vinhas da Ira, é baseada em sua totalidade na crítica ao progresso, aos maus tratos sofridos pelos povos que migravam de suas terras natais para outras terras em busca de estabilidade.

Na obra, também é retratado que os bancos eram um grande inimigo em comum entre ricos e pobres, pois, estes agiam como detentores das terras expulsando seus donos, tiravam-lhe os empregos, caso não pagassem suas dívidas, levando-os assim, à fragilidade da dignidade humana, ao sentimento de inferioridade e a frustração por não serem respeitados e tratados como trabalhadores ativos para o progresso de uma nação.

A religião é constantemente questionada, a existência de Deus, a bondade e a humanidade, pelo fato de que, ocorreram muitas matanças dos *Okies*, apenas por conta do preconceito.

As religiões citadas no livro são duas: Os Quakers, que eram religiosos radicais e uma religião evangélica que teve origem no século XVII na Escócia.

Os pequenos agricultores eram tidos como escoria, chamados de inúteis e inconvenientes, pois, devido ao fato de não terem como pagar suas contas, os bancos tomavam suas produções como pagamento, gerando, assim, as greves da época retratada.

Tom era um personagem questionador, e fazia crítica ao sistema penitenciário, argumentando que a instituição não incentivava o detento a crescer, mas reconhece, ao mesmo tempo que, a vida na reclusão era regrada e tinha conforto e alimentação, ao contrário do que acontecia do lado de fora, ressaltando também o fato de a vida ter se tornado cruel e ríspida.

A estrutura desta critica baseia-se na reprodução da ideia da situação precária das personagens, na migração forçada, ocasionada pelas secas e tormentas que assolavam o território de Oklahoma, nas desgraças e dificuldades enfrentadas pelos personagens da obra.

A obra retrata diretamente o abuso de poder, exercido por aqueles que dominavam as grandes indústrias, o estado de subserviência, ao qual os Okies eram postos para conseguir trabalho, uma vida digna, alimento para suas famílias e bons salários para manter um padrão digno.

A obra de Steinbeck ressalta os problemas ocasionados pelo progresso, que, ao invés de ajudar, vem a prejudicar aqueles humildes trabalhadores de baixa renda.

John Steinbeck explorou de uma forma genial as personagens em seu romance, fez um incrível paralelo com a realidade vivida na época da grande crise, que causa um sentimento de estar vivendo junto com eles seu processo de busca pela ‘terra prometida’.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como proposta analisar as temáticas do êxodo rural, suas influencias e consequências, bem como a força da representação feminina da personagem Ma Joad, durante o processo migratório de quase 4.500 pessoas, em *As Vinhas da Ira* de John Steinbeck.

Para tanto, tornou-se imprescindível um estudo minucioso sobre o nomadismo e como ele trabalhos a miséria, suas influencias na organização da família, bem como nos demais grupos sociais sobre a saga descrita pelo escritor norte-americano. Também foi motivo de análise, as posturas e representação feminina da personagem Ma Joad, enfrentando o tradicional patriarcalismo e, exercendo sua capacidade de liderança, tendo como forte contraponto, o machismo comum e histórico dos anos 1930, nos Estados Unidos da América.

O êxodo rural trouxe como consequência aquela, referente aos sentimentos da solidariedade e generosidade dos que migravam, aprendendo, mesmo com todos os obstáculos, miséria e desespero, adotaram uma postura de coletividade e fé para conseguir chegar ao estado da Califórnia a “Terra Prometida”. Outra consequência foi a de construção e transformação de identidades às das personagens por se verem forçadas a abandonar suas terras, terem a miséria como companheira de viagem na saga, vislumbrando a dignidade humana. O reformular de seus valores morais, éticos e sociais também são questionados quando a personagem Ma Joad assume a liderança de seu clã família, devido às situações de enfrentamento devido ao processo migratório. É a referida personagem que durante o êxodo, acolhe, aconselha, incentiva e procura revigorar o otimismo e a fé dos abatidos durante o percurso.

Ao utilizar as referências do êxodo bíblico que em suas obras, Steinbeck ressalta a importância da fé, nas mudanças de valores e atitudes coletivas para que as bençãos possam ser merecidas e atendidas.

A representação feminina de Ma Joad frente ao caos do êxodo, identifica a forte influência do tradicional patriarcalismo norte-americano, e sua inconsciente ousadia em assumir o posto de líder, mesmo a desgosto da vaidade dos homens de seu grupo familiar. Seu principal objetivo era de manter sua família unida a qualquer custo, e com este sentimento, mostrou o quanto essencial é se preocupar em ser coletivo,

equipe, em vez de se deixar imperar o individualismo, tomando decisões importantes nos momentos mais difíceis da saga.

Observa-se também como o imaginário religioso exerce forte influencia no comportamento daqueles nômades enfrentando a miséria e as fragilidades físicas e da alma. Isto é explicado pela tradição da religião protestante puritana americana, pois para seus adeptos a pobreza, miséria e sofrimento eram considerados como castigo divino.

Concluindo, percebe-se a importância de se analisar esta atemporal obra-prima literária que retrata as injustiças do sistema capitalista que desde aquela época, contribui para o crescimento da exploração, disseminando preconceitos, xenofobia e de desilusão face a confirmação das supostas novas oportunidades de trabalho e de prosperidade econômica. Steinbeck trabalha em sua obra uma profusão de significados, onde o realismo descrito chega a ser quase perturbador, levando o leitor a refletir sobre as injustiças e sobre a determinação do dito “sexo frágil” em reconstruir conceitos, expondo assim, o aprendizado que se pode ter ao não julgar ou desprezar o outro, independentemente de sua identidade sexual. *As Vinhas da Ira* é um romance de protesto e de esperança, no qual em seus ensinamentos e mensagens reflete sobre a consciência de que todos devem lutar pelo bem comum.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BADINTER, Elisabeth. **Um amor conquistado**: o mito do amor materno. Tradução: Waltensir Dutra. São Paulo: Círculo do Livro, 1980.
- BASTIDE, Roger. **Brasil, terra de contrastes**. São Paulo: Difel, 1979.
- BEIGBEDER, Olivier. **La simbología**. Barcelona: Oikos-t, 1991.au, 1971.
- BLOOM, Harold. **John Steinbeck**. New York: Infobase Publishing, 2008.
- BENSON, Jackson. *The true adventures of John Steinbeck, writer: a biography*. Penguin Books, 1990.
- _____. Hemingway the hunter and Steinbeck the farmer. In: *Steinbeck's Literary Dimension Series II*. Tetsumaro Hayashi, Scarecrow Press, 1991.
- BRADBURY, Malcolm. **O romance americano moderno**. Tradução: Bárbara Heliodora. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.
- CÂNDIDO, Antônio. Vários Escritos. 3^a ed. São Paulo, Duas Cidades. 1995.
- CARVALLI-SFORZA, Luigi. Genes, Povos e Línguas – Mapeamento das principais movimentações de povos e civilizações. Companhia das Letras, 2003.
- DAUPHIN, Cécile. **Mulheres sós**. In: PERROT, Michelle (Org.) *História das mulheres: o século XIX*. Tradução: Cláudia Gonçalves e Egito Gonçalves. São Paulo: Ebradil, 1991.
- DICKSTEIN, Morris. **Steinbeck and the Great Depression**. In: BLOOM, Harold. *John Steinbeck*, New York: Infobase Publishing, 2008.
- FONTEROSE, Joseph. **Biblical parallels emphasize of spiritual aspect of the Joads family journey**. In: NASSO, Christine. *Industrialism in John Steinbeck's Grapes of Wrath*, Greenhaven Press, 2008.
- LABOV, W. **Principles of linguistic change: internal factors**. Oxford; Blackwell, 1994.
- LEAKY, Richard. **A Origem da Espécie Humana** – Sobre a raiz ancestral das migrações humanas. Rocco, 1997
- LEVANT, Howard. **The novels of John Steinbeck: a critical study**. Columbia: University of Missouri Press, 1995.
- LISCA, Peter., and HEARLE, Kevin. **The Grapes of Wrath: Text and Criticism**. New York: Penguin, 1997.
- _____. **The Wide World of John Steinbeck**. New Jersey: Rutgers University Press, 1958.

- MAFESSOLI, Michel. **Sobre o nomadismo**: vagabundagens pós-modernas. Tradução: Marcos de Castro. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- McGRATH, Kelly. *Cliffnotes on The grapes of wrath*. New York: Wiley Publishing, 2000. *Online Etymology Dictionary*. Disponível em: www.etymonline.com.
- MCKAY, Nellie Y. **Happy [?] – wife-and-motherdom**. In: BLOOM, Harold. John Steinbeck. New York: Info base Publishing, 2008.
- OLMI, Alba. **Vinhas da Ira**: entre realismo e simbologia, una página da história americana. Espetáculo – Revista de Estúdios Literários. Universidad Complutense de Madrid, 2004. Disponível em <http://www.ucm.es/info/especulo/numero26/vinhas.html1>. Acesso em: 22 março 2012. <https://www.stoodi.com.br/blog/2018/11/12/exodo-rural/>. Acesso em: 05 de janeiro de 2020.
- OWENS, Louis. Steinbeck's The grapes of wrath (1939). In: *A new study guide to Steinbeck's major works, with critical explications*. Tetsumaro Hayashi, Scarecrow Press, Inc, 1993.
- PEARSON, N.H. **Poesia e linguagem**. In: SPILLER, Robert (Org.). A renascença literária norte-americana. Brasil: Letras e Artes, 1963.
- PRETI, Dino. *Estudos de língua oral e escrita*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004
- SANTOS, L. C. B. **A mulher no mundo do trabalho**: uma análise histórica acerca dos paradigmas culturais na sociedade patriarcal. RECS. Revista Eletrônica de Ciências Sociais. Universidade Federal de Uberlândia, v.1, p. 76-84, 2010.
- SANTOS, Nuno. **As Vinhas da Ira de Steinbeck**. Trabalho realizado no âmbito da disciplina de Cultura Científica e Cibercultura. Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, 2005.
- STEINBECK, John. *The Grapes of Wrath*. New York: Penguin Books, 1976.
- STEINBECK, John. *As vinhas da ira*. Traduzido por Ernesto Vinhaes e Herbert Caro. Rio de Janeiro: Bestbolso, 2008.
- _____. *As vinhas da ira*. Traduzido por Ernesto Vinhaes e Herbert Caro. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
- _____. *The grapes of wrath*. Introduction Copyright Penguin. Penguin Modern Classics, Putnan Inc, 1992.
- _____. *The grapes of wrath*. New York: Penguin, 1970.
- _____. *As vinhas da ira*. Traduzido por Ernesto Vinhaes e Herbert Caro. Porto Alegre: Livraria do Globo, 1940.

TODOROV, Tzvetan. A literatura em perigo. Tradução: Caio moreira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

VANSPANCKEREN,Kathryn. *Outlinr of American Literature*.Revised Edition, 1994.